

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

LUCENIR DA SILVA MACIEL

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: O MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS NA FORMAÇÃO DO
TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO**

**CABEDELO - PB
2022**

LUCENIR DA SILVA MACIEL

**PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA: O MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS NA FORMAÇÃO DO
TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Cabedelo, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica

Orientador: Prof. Dr. Rodiney Marcelo Braga dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

M152p Maciel, Lucenir da Silva.

Proposta Metodológica para Educação Profissional e Tecnológica: O modelo de negócios Canvas da formação do técnico em panificação. / Lucenir da Silva Maciel. – João Pessoa, 2022.

23 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Rodiney Marcelo Braga dos Santos

1. Modelo de negócios. 2. Canvas. 3. Educação profissional. I. Título.

CDU 377:658.8

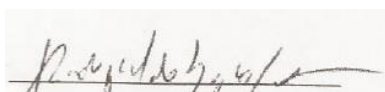
LUCENIR DA SILVA MACIEL

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: O MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO

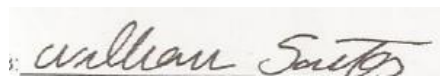
Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Cabedelo, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

APROVADO EM: 28/04/2022


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodiney Marcelo Braga dos Santos - Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Prof. William de Souza Santos – Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Profa. Rosângela Soares de Oliveira – Examinador Externo
UniAteneu

“Aqueles que se enamoram da prática sem teoria são como navegadores que entram em um navio sem leme e sem bússola, que jamais têm certeza para onde caminham. Sempre a prática deve ser edificada sobre a boa teoria”.

Leonardo Da Vinci.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela dádiva da vida, por me fazer forte e por ser uma presença constante, em todos os momentos.

A minha mãe, irmão, cunhadas e cunhados e sobrinhos, pelo incentivo diário, pela força e sabedoria constantes, sempre me motivando a fazer o melhor e me superar.

Ao meu esposo e filho, por serem fonte de alegria, amor e companheirismo. Vocês são luzes em minha vida, iluminando essa estrada chamada vida.

Ao professor orientador pela disponibilidade em me orientar, pela paciência em realizar as revisões bibliográficas e pelo aprendizado adquirido.

Aos amigos, pelas palavras de conforto, carinho e perseverança.

RESUMO

Com o desenvolvimento pelo qual a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vem passando ao longo dos anos, é preciso reconhecê-la como uma modalidade educacional potencial para o crescimento profissional, cultural, econômico e político. Sendo assim, os processos educativos na EPT tornam-se complexos. Destarte, aponta-se a questão norteadora: Quais as perspectivas dos princípios do empreendedorismo aplicado no Modelo de Negócios Canvas (*BMC*), com as dimensões do trabalho e tecnologia preconizados na EPT, podem favorecer a prática educativa, a exemplo, do curso Técnico em Panificação? Assim, objetiva-se entrelaçar princípios do empreendedorismo aplicado no *BMC*, com as dimensões do trabalho e tecnologia preconizados na EPT, através do planejamento de uma proposta metodológica, com base no *BMC*, no ramo da panificação/alimentação, com desenvolvimento de Produto Mínimo Viável e *Elevator Pitch*. Para tanto, o percurso do estudo segue os preceitos da abordagem qualitativa de ordem exploratória. Espera-se que a referida proposta sirva de subsídio para o planejamento formativo de cursos Técnicos em Panificação e áreas afins.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Modelo de Negócio Canvas. Produto Mínimo Viável. *Elevator Pitch*.

ABSTRACT

With the development that Vocational and Technological Education (EPT) has been going through over the years, it is necessary to recognize it as a potential educational modality for professional, cultural, economic and political growth. Therefore, the educational processes in EPT become complex. Thus, the guiding question is pointed out: What are the perspectives of the principles of entrepreneurship applied in the Canvas Business Model (BMC), with the dimensions of work and technology recommended in the EPT, can favor educational practice, for example, the Technical course in bakery? Thus, the objective is to intertwine the principles of entrepreneurship applied in the BMC, with the dimensions of work and technology recommended in the EPT, through the planning of a methodological proposal, based on the BMC, in the bakery/food sector, with the development of a Minimum Viable Product and Elevator Pitch. Therefore, the course of the study follows the precepts of the qualitative approach of an exploratory nature. It is hoped that this proposal will serve as a subsidy for the formative planning of Technical courses in Bakery and related areas.

Keywords: Professional and Technological Education; Canvas Business Model; Minimum Viable Product; Pitch Elevator.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – BREVE HISTÓRICO.....	11
3	O EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO <i>BMC</i>, <i>ELEVATOR PITCH</i> E <i>MVP</i>	14
4	CONSIDERAÇÕES	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A Constituição da República Federativa (CRF) de 1988, em seu Art. 205, diz que a educação é um “direito de todos e dever do Estado e da família (...) visando ao **pleno desenvolvimento** da pessoa, seu **preparo para o exercício da cidadania** e sua **qualificação para o trabalho**” (BRASIL, 1988, grifo nosso). Esse preceito é a base fundamental e norteadora de todas as políticas públicas educacionais brasileiras, onde a educação configura-se como bem coletivo, sendo de responsabilidade do Estado, sociedade em geral e também famílias.

Diante disso, aponta-se a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que estabelece dois níveis de composição da educação, sendo eles a educação básica e superior, e dentre suas modalidades de educação, está a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que objetiva preparar e integrar seu público, com as dimensões do trabalho, da tecnologia e ciência, ao ingresso no mercado de trabalho. Em seu Art. 39, preconiza que a EPT se integra em diferentes níveis e dimensões do trabalho, de modo que seja possível o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (BRASIL, 1996).

A Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, representa um marco para a educação brasileira. A EPT apresenta-se com caráter vertical, sendo constituída por todos os níveis e modalidades educacionais desde a educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores até em nível de educação superior: cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia; cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica; cursos de bacharelado e engenharia; cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização; e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado (BRASIL, 2008).

Diante do desenvolvimento pelo qual a EPT vem passando ao longo dos anos, é preciso reconhecê-la como uma modalidade educacional potencial para o crescimento profissional, cultural, econômico e político. Sendo assim, os processos educativos na EPT tornam-se complexos. Zabala (1998, p. 16) diz que a prática educativa “é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos”.

Destarte, aponta-se a questão norteadora: Quais as perspectivas dos princípios do empreendedorismo aplicado no Modelo de Negócios Canvas, com as dimensões do trabalho e tecnologia preconizados na EPT, podem favorecer a prática educativa, a exemplo, do curso Técnico em Panificação?

Assim, objetiva-se entrelaçar princípios do empreendedorismo aplicado no Modelo de Negócios Canvas (*BMC*)¹, com as dimensões do trabalho e tecnologia preconizados na EPT. Para tanto, este trabalho consiste no planejamento de uma proposta didática, a partir do *BMC*, no ramo da panificação/alimentação, com desenvolvimento de *MVP*² e *Elevator Pitch*³.

A escolha pelo experimento do *BMC* na formação do Técnico em Panificação deve-se, primeiramente, pela atuação profissional da autora deste estudo como colaboradora no Setor de Educação e Tecnologia do Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAI) Paraíba. Acrescenta-se, também, a característica do eixo tecnológico produção alimentícia, mais precisamente, o segmento padeiro, que através do referido curso tem buscado, no ambiente formativo da EPT, potencializar conhecimentos sobre modelagem de negócios, no campo do empreendedorismo, pela possibilidade que pequenos e microempresários têm em compreender as principais variáveis do seu negócio sem a necessidade de um estudo aprofundado.

Para construção metodológica deste trabalho, utilizou-se como tipologia da pesquisa a abordagem qualitativa, objetivo exploratória e procedimentos de ordem bibliográfica, no intuito de contextualizar, brevemente, um panorama histórico do *locus* da EPT, bem como instrumentalizar o planejamento de uma proposta formativa, a partir do campo do empreendedorismo e das potencialidades das ferramentas *BMC*, *MVP* e *Elevator Pitch*.

O texto busca, inicialmente, apresentar uma breve contextualização ao entrelaçar a trajetória da EPT brasileira. Em seguida, no cerne da docência em EPT, e a título de ilustração, são tomados os conhecimentos do campo do empreendedorismo, a serem trabalhados, a partir da utilização do *BMC*, como uma abordagem didática, para o planejamento de um experimento didático em cursos Técnico em Panificação. Ademais, são apresentadas algumas perspectivas (resultados esperados) da referida proposta didática.

¹ *BMC* - é a sigla de *Business Modell Canvas*, que significa Modelo de Negócios Canvas - é um modelo que permite que o empreendedor visualize, em um único quadro, as quatro principais áreas da empresa, sendo elas cliente, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira.

² *MVP* - é a sigla de *Minimum Viable Product*, que significa Produto Mínimo Viável - é uma prática de administração de empresas que consiste em lançar um novo produto ou serviço com o menor investimento possível, para testar o negócio antes de aportar grandes investimentos.

³ *Elevator Pitch* - é uma apresentação sumária de 3 a 5 minutos com objetivo de despertar o interesse da outra parte (investidora, investidor ou cliente) pelo seu negócio.

2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - BREVE HISTÓRICO

No Brasil Colônia (1530-1815), a Educação Profissional (EP) esteve associada à prática da assistência com o aprendizado do trabalho. Nesse período o que predominava era a cultura extrativista. Inicialmente, as trocas desses produtos eram realizadas com os índios, mais tarde, com a escravização e sequestro de negros africanos, tal cultura extrativista se fortaleceu e aumentou. Nesse contexto, dois pontos ganham destaque para compreendermos os marcos da EP no Brasil Colônia: a atuação dos jesuítas e a descoberta do ouro. Através dos jesuítas eram difundidas iniciativas educacionais a partir do ensino de ofícios manuais, bem como, trouxeram a moral, os costumes, a religiosidade “europeia” e os métodos pedagógicos. Tais ações e ensinamentos tinham, principalmente, o objetivo de servir ao propósito da colonização e de catequisar os índios, atendendo ao intuito de atender necessidade materiais (VIEIRA; JÚNIOR SOUZA, 2016).

A EP assumia um caráter assistencialista no Brasil Império (1822-1888). Com a chegada da família imperial ao Brasil, novas instituições e projetos de lei que envolvem EP se constituíram no país, como a fundação da Academia Imperial de Belas Artes, que ensinava artes no molde neoclássico e pedagógico francês, assim, contrariando a tradição portuguesa. Ademais, mudanças na sua diretoria trouxeram dois, principais, embates: a visão acadêmica que valorizava a imitação dos clássicos e da tradição europeia e não dava importância aos cursos técnicos profissionais e a visão que se queria renovadora e progressista, mais sensível às necessidades de técnicos e dos ofícios mecânicos para o desenvolvimento do país. Outras iniciativas de EP foram desenvolvidas, como: a Escola Indústria da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (1827), os Liceus de Artes e Ofícios (1858) e as escolas-oficinas do Imperador na Quinta da Boa Vista (1868) (VIEIRA; JÚNIOR SOUZA, 2016).

Os primeiros anos do Brasil República Velha (1889-1929) foram impactados pela libertação dos escravos. Este período foi caracterizado por preparar operários para o exercício profissional visando sustentar o novo regime com a força trabalhista sendo sustentada por salários, não houve mudanças significativas na EP. Todavia, durante o breve mandato de Nilo Peçanha, foi promulgado o Decreto 7.566/1909, criando as Escolas de Aprendizes Artífices (EAA), sendo considerado o fundador da EP no País. As EAA buscavam formar o profissional capaz de projetar sua atuação voltada a atividade manufatureira (GARCIA; DORSA; OLIVEIRA, 2018; PALMA FILHO, 2005).

No Brasil República Nova (1930-1936) a EP foi caracterizada pela formação de mão-de-obra especializada que soubesse produzir de acordo com a demanda produtiva de cada

região, com ênfase ao atendimento da necessidade das indústrias, que começavam a surgir no País (GARCIA; DORSA; OLIVEIRA, 2018; SANTOS; MARCHESAN, 2017).

A EP assumia um caráter dualista, ou seja, educação profissional e propedêutica no Estado Novo (1937-1945), sendo vista como estratégica para o desenvolvimento social e econômica da massa trabalhadora. Foi em 1937 que surgiram as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Industriais, criadas no governo do Presidente Getúlio Vargas, haja visto que sustentar o crescimento industrial exigia formação de mão de obra qualificada (GARCIA; DORSA; OLIVEIRA, 2018; SANTOS; MARCHESAN, 2017).

No Regime Militar (1964-1985) a EP foi caracterizada pela formação de mão-de-obra articulada, ou seja, formação geral e profissional. A partir desse momento, o ensino passou a ser considerado para a expansão da economia, utilizando como modelo, as escolas técnicas dos países industrializados (SANTOS; MARCHESAN, 2017).

No período de redemocratização do país, o direito à educação foi reconhecido na CRF de 1988. Com o marco da LDB de 1996 a EP assume seu caráter ascendente baseada na compreensão global do processo produtivo, apreensão do saber tecnológico e valorização da cultura do trabalho. Percebe-se o crescimento de políticas educacionais voltadas ao ensino técnico, bem como valorização dessa modalidade de ensino, além do reconhecimento de que é indispensável preparar indivíduos aptos a operacionalizar de acordo com as exigências cada vez mais complexas (SANTOS; MARCHESAN, 2017).

A figura 1 ilustra um breve histórico da EPT no Brasil:

Figura 1: Breve Histórico da EPT no Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do exposto, enfatiza-se a atuação da EPT em todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência,

da cultura e da tecnologia. Neste contexto, destacam-se os Institutos Federais que para Pacheco (2011) representam um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica, organizada de forma verticalizada, da educação básica a superior e uma estrutura multicampi, assim, fortalecendo o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões.

Também, o Sistema S complementa a EPT no país, sendo formado pelo: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social do Transporte (SEST), Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT), **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR)**, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC) (OLIVEIRA, 2020)

Em consulta ao documento “Políticas Públicas para a EPT” (BRASIL, 2004), destaca-se acerca da relação de proximidade entre o conhecimento, a produção e a sociedade, bem como estas afetadas pelas modificações políticas. Destarte, o perfil do trabalhador, a ser formado nas instituições que ofertam a referida modalidade, exige mais do que uma atuação reprodutiva, mas autônoma; um sujeito que conhece as diversas tecnologias do mundo contemporâneo e que seja inovador e criativo nos vários, processos produtivos, dimensões e atividades do ambiente de trabalho.

A educação profissional e tecnológica, em termos universais, e no Brasil em particular, reveste-se cada vez mais de importância como **elemento estratégico para a construção da cidadania e para uma melhor inserção de jovens e trabalhadores na sociedade contemporânea**, plena de grandes transformações e marcadamente tecnológica. Suas dimensões, quer em termos conceituais, quer em suas práticas, são amplas e complexas, não se restringindo, portanto, a uma compreensão linear, que apenas treina o cidadão para a empregabilidade, nem a uma visão reducionista, que objetiva simplesmente preparar o trabalhador para executar tarefas instrumentais. No entanto, a questão fundamental da educação profissional e tecnológica envolve necessariamente o estreito vínculo com o contexto maior da educação, circunscrita aos caminhos históricos percorridos por nossa sociedade (BRASIL, 2004, p. 07, grifo nosso).

Em síntese, a EPT, através da modalidade técnica, é constituída por atividades intelectuais e instrumentais voltadas ao mundo do trabalho e suas várias dimensões, contemplando ciência, tecnologia e trabalho. Ademais, surge como alternativa educacional que pode conduzir ao desenvolvimento, ou seja, a ascensão econômica, social e cultural, assim, contribuindo para a diminuição das diversas desigualdades.

3 O EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM PANIFICAÇÃO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO *BMC, ELEVATOR PITCH E MVP*

Empreendedorismo é a área do conhecimento dedicada a estudar os processos de idealização de empreendimentos, onde são destacados tanto o valor de uma ideia quanto sua capacidade de agregar valor ao que já existe (BIAGIO, 2012). Para este autor, ocorre empreendedorismo através de algumas situações: quando uma nova empresa é iniciada através de uma ideia inovadora; quando uma empresa já existente é adquirida a fim de implantação de inovações e quando são visualizadas oportunidades de melhorias, desenvolvendo inovações capazes de agregar valor ao negócio, seja como empregado ou como consultor.

Schawbel (2014) acrescenta que o empreendedorismo além de compreender o processo de criação e gerenciamento de um novo negócio, do ponto de vista comportamental assume um papel fundamental na vida dos indivíduos em virtude de que a inovação, a criatividade e a capacidade de aproveitar oportunidades é bastante pessoal, advém do indivíduo.

A construção de um projeto empreendedor de sucesso, passa por execução de um planejamento prévio, estruturação orçamentária bem definida, conhecimento prévio de cargas tributárias, de potencialidade e fragilidades do negócio, sobre possibilidades de crédito, mercado, em síntese, conhecimento profundo do negócio que se pretende iniciar (BIAGIO, 2012).

É nesse contexto, que se faz menção ao *BMC* que permite ao empreendedor simplificar o entendimento da gestão a partir da visualização de 04 (quatro) segmentos – cliente, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira – de uma mesma empresa, por meio das seguintes perguntas: Como? O Que? Para Quem? Quanto? Assim, pode possibilitar maior assertividade no desenvolvimento do negócio, ou seja, maior possibilidade de sucesso (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

A partir do desdobramento dos segmentos supracitados, têm-se 09 (nove) diferentes módulos: clientes, proposta de valor, canais, relacionamento com clientes, fontes de receita, recursos principais, atividades chave, parcerias principais e estrutura de custos. Conseqüentemente, é possível, que os pequenos empresários e novos empreendedores compreendam as variáveis do negócio proposto, sem ser necessário aprofundamento do negócio, evitando, assim, grandes custos e perda de recursos e possibilitando reiniciar novos negócios, quantas vezes forem necessárias, para alcance dos objetivos propostos pelos empresários (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

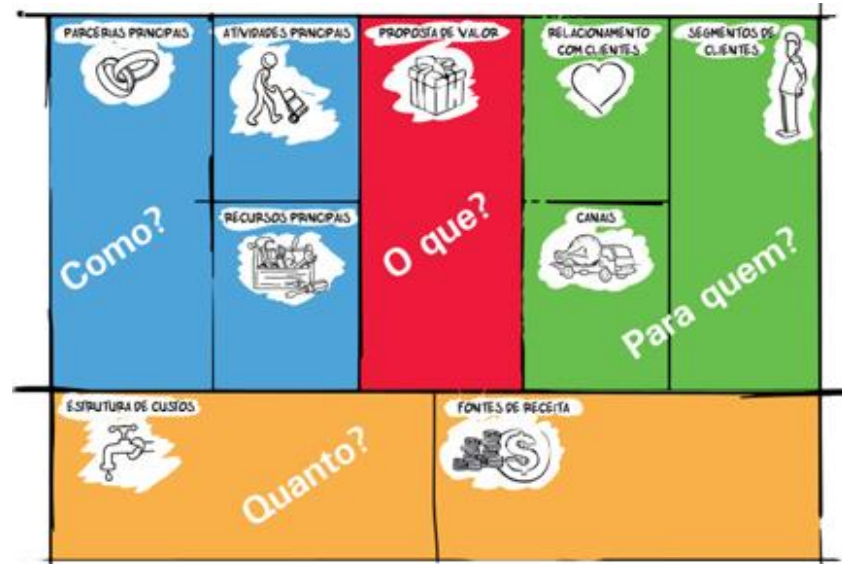
Partindo do pressuposto de que um modelo de negócios consiste numa forma de padronização do funcionamento do negócio, explicita-se, a seguir, os módulos apontados por Osterwalder e Pigneur (2011), que descritos pelo empreendedor, pode apresentar uma visão clara, assim, permitindo observar os pontos fortes e os pontos de melhoria dos empreendimentos:

- **Segmento de Clientes:** define os diferentes grupos de clientes que se pretende atingir no negócio, ou seja, é o público-alvo do negócio e que a empresa pretende atingir. Neste módulo cabe a pergunta: Quem são os consumidores da empresa?
- **Proposta de Valor:** são descritos os produtos ou serviços ofertados aos consumidores. Deve-se responder neste módulo às perguntas: Que valor entregamos ao cliente? Qual o problema que vamos resolver?
- **Canais:** são delimitados os canais de contato e comunicação com o cliente, bem como, canais de fornecimento de matérias-primas e materiais diversos para desenvolvimento do negócio;
- **Relacionamento com Clientes:** são delimitados, como empreender e cliente se relacionarão, sendo necessário o preestabelecimento de quais meios de contato e quais os custos necessários;
- **Fontes de Receitas:** são apresentadas as receitas/lucro para desenvolvimento do negócio, sendo necessário apontamento de quanto os consumidores poderão pagar pelo produto, forma de pagamento, qual a preferência de tipo de pagamento o consumidor deseja e se os mecanismos de preços são fixos ou dinâmicos;
- **Recursos Principais:** deverão ser apresentados pelo empreendedor, os recursos que o negócio necessita para seu desenvolvimento, como recursos financeiros, humanos, físicos (loja/loja física?) e capital intelectual;
- **Atividades chaves:** são listadas quais atividades são executadas no novo negócio para seu pleno funcionamento. As atividades chaves são relacionadas com produção, resolução de problemas, plataforma ou rede;
- **Principais Parcerias:** são descritos os parceiros que podem ajudar no desenvolvimento do negócio, podendo ser através de boa relação com fornecedores para recebimento de produtos confiáveis, aliança com outras empresas não competidoras, aliança com concorrentes para criação de parcerias estratégicas ou ainda, parcerias que permitam o desenvolvimento de novos negócios.

- **Estrutura de Custo:** são descritos todos os custos que envolvem o negócio, sendo listados os maiores e mais importantes custos, quais materiais são mais caros até o menor custo, tudo para saber o gasto real de um novo empreendimento.

A Figura 2 ilustra um modelo clássico de *BMC*.

Figura 2: Modelo clássico de *BMC*



Fonte: Sítio do Sebrae – PR (2022).

Com o *BMC* pronto, e se necessário, é possível apresentar o negócio desenvolvido através do *Elevator Pitch*. Para facilitar a apresentação e demonstrar o negócio de uma forma que os investidores acreditem na ideia se faz necessário seguir uma estrutura, com: apresentação através de resposta do problema e ou oportunidade que o novo negócio busca resolver/atender; apresentação da solução que o novo negócio trará com ilustração do produto ou serviço em tela, vídeo ou até entregue aos presentes, em especial, investidor; apresentação do diferencial da ideia ou produto proposto com esclarecimento de qual momento o negócio está; e por fim, qual a proposta do novo empreendedor, deixando claro que tipo de parceria busca, qual o valor desejado, percentual de participação do investidor no novo negócio e o que busca com a apresentação (SILVA, 2021).

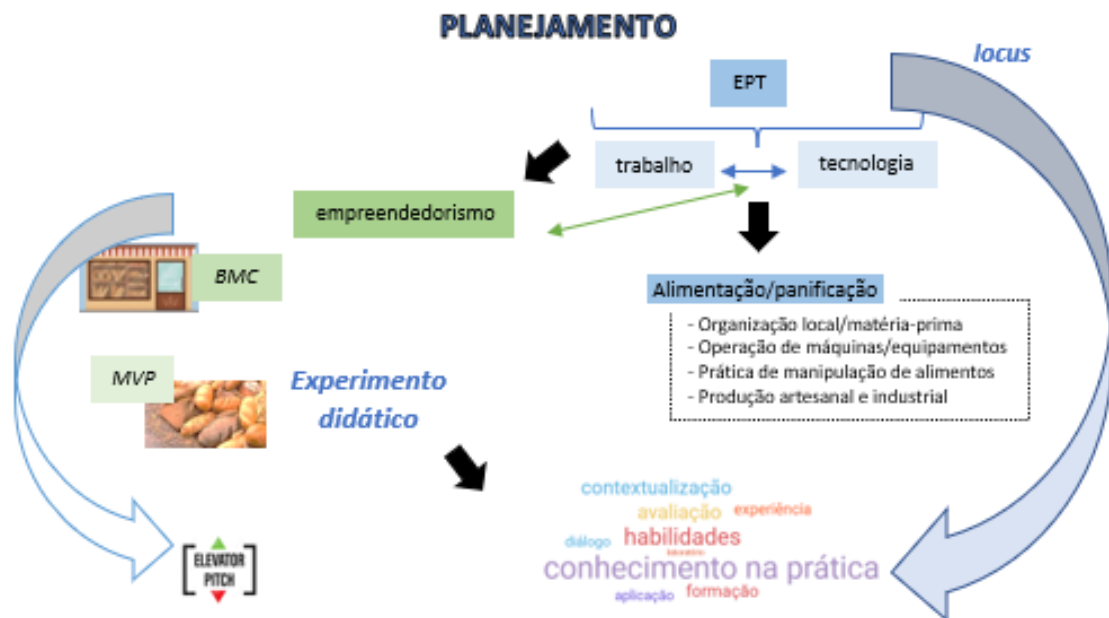
Elevator Pitch é uma técnica que visa formular uma apresentação sucinta e efetiva que transmita uma mensagem complexa, a fim, de conquistar determinado público. O *Elevator Pitch* não deve seguir uma estrutura rígida, deve ser descontraído e inovador, como na apresentação de Startups ou ideias inovadoras de negócios. A criação de um *Elevator Pitch*, surge a partir da seguinte estrutura básica: 1. O Problema: Mostrar o problema. 2. A Solução: Demonstrar como a solução funciona. 3. A Oportunidade: Apresentar o

diferencial da ideia apresentada como solução. 4. Informações adicionais: Informar qualquer informação relevante sobre o tema para atrair ainda mais, a atenção do expectador (SILVA, 2021, p. 10).

Também, se necessário, é possível desenvolver o *MVP*, como produto da visão inicial de um empreendimento, ou seja, se tem potencial para desenvolvimento de um produto interessante. Ademais, serve para detectar possíveis falhas nos produtos antes de serem lançados, a fim de visualizar o que precisa ser melhorado e permite buscar melhores preços, lançamentos de produtos e de serviços (SILVA, 2021).

A partir do exposto, mediante os objetos de conhecimento do curso Técnico em Panificação² e com os conhecimentos sobre empreendedorismo, instrumentaliza-se, por meio de um experimento didático, o planejamento de uma proposta didática através do desenvolvimento de um *BMC* (empresa e/ou panificadora) e a criação de um *MVP*, conforme ilustrado na Figura 3.

Figura 3: Planejamento de uma proposta didática, a partir do *BMC*, no ramo da panificação/alimentação, com desenvolvimento de *MVP* e *Elevator Pitch*



Fonte: Elaborado pelos autores.

Inicialmente, deve-se partir da organização do ambiente e da formação dos subgrupos de trabalho. Assim, recomenda-se a utilização de uma sala de aula/cozinha, onde cada subgrupo

² Produção de pães, massas, pizzas e salgados, quer seja de forma artesanal ou industrial, para consumo ou venda em panificadoras; organização da área de trabalho e matéria-prima nas produções de padaria; prática de manipulação de alimentos; operação de equipamentos e maquinário; entre outras.

deve ocupar uma bancada de trabalho, sendo responsável pela higienização do ambiente, conforme “Boas Práticas de Higienização e Sanitização” e a formação de equipes, com um mínimo/máximo de participantes a depender da quantidade do grupo e tempo pedagógico destinado à referida atividade.

Quanto aos recursos, devem ser utilizados materiais escolares (cartolinas coloridas, canetas coloridas, blocos de notas, *post its*, folhas de A4 coloridas, entre outros); materiais de cozinha (desde utensílios de cozinha, como batedeiras, geladeira e freezer, misturador de massas, panelas de vários tamanhos, fogão, forno, liquidificador, facas, descascadores, talheres de vários tamanhos, conjunto de pratos, frigideiras, entre outros até de limpeza e higiene, como detergente, álcool e luvas de cozinha); produtos alimentícios (alimentos diversos, como farinha, leite, manteiga, ovos, açúcar, sal, café, tipos de frutas, verduras e legumes, condimentos e temperos, entre outros ingredientes necessários); tecnológicos (equipamentos e instrumentos, como computador com acesso à internet, projetor digital e câmera de vídeo ou celulares) e humanos (professores e/ou técnicos especialistas).

Cada subgrupo com estudantes empreendedores deve, inicialmente, por meio da prática, criar um tipo de negócio fictício ou real, se for o caso, e seguir os módulos apontados por Osterwalder e Pigneur (2011). Na sequência, deve ser desenvolvido um produto, através de um *MVP*, para lançamento do respectivo negócio.

Como culminância, deve ser apresentado, por meio de um *Elevator Pitch*, um vídeo de curta duração, a depender da programação final da atividade, com as informações mais relevantes do *BMC* e do *MVP*, a uma banca de avaliadores/especialistas do segmento alimentar e/ou empresarial. Nesta etapa, deve-se promover um ambiente dialógico de forma que o conhecimento na prática potencialize os preceitos da EPT. Para instrumentalizar esse momento, são elencadas algumas questões, a seguir:

1. O *BMC* foi preenchido corretamente?
2. Todos os segmentos do *BMC* foram respondidos de forma clara e objetiva?
3. O *MVP* é viável e inovador?
4. O *MVP* tem um custo/benefício aceitável e equilibrado?
5. O *Elevator Pitch* respeitou a quantidade de tempo permitida?
6. O *Elevator Pitch* apresentou de forma clara, concisa e objetiva o *BMC*?
7. Os subgrupos conseguiram aplicar a metodologia *BMC*, *MVP* e o *Elevator Pitch* de forma satisfatória?
8. É possível desenvolver um novo negócio com a apresentação de cada subgrupo?

Em síntese, os princípios do empreendedorismo aplicados no *BMC*, podem favorecer a prática educativa, a exemplo, o curso Técnico em Panificação, devido se constituírem como uma atividade dinâmica, motivadora e até disruptiva, uma vez que para o desenvolvimento da proposta didática os alunos terão que vivenciar uma prática profissional, ou seja, uma simulação de atuação no mercado de trabalho, a partir das etapas que o desenvolvimento de novo negócio demanda.

Fagundes (2014) apresenta 07 (sete) princípios do empreendedorismo: confiança, intuição, mobilidade, esperança, liderança, planejamento e inovação. O **princípio da confiança**: é preciso confiar que a ideia é boa e acreditar no potencial do novo negócio. O **princípio da intuição**: é o momento em que o empreendedor tem um “lampejo” criativo acerca do negócio que se pretende iniciar. O **princípio da mobilidade**: é preciso reconhecer o momento de abandonar o sonho antigo e buscar outras oportunidades de negócio. O **princípio da esperança**: este corrobora o anterior, o de saber mudar de negócio, quando este não prospera e acreditar que a nova ideia, irá gerar um novo negócio de sucesso. O **princípio da liderança**: o líder deve ser capaz de planejar, executar, ouvir, receber e decodificar mensagens. O **princípio do planejamento**: é preciso acompanhar a execução do planejamento, dividindo grandes tarefas em subtarefas, com prazos definidos e monitoramento sistemático para alcance de metas. O **princípio da inovação**: todo empreendedor além de inovador deve ser criativo.

Considerando que a EPT (*locus* desta proposta) possui um modelo de aprendizagem pautado no desenvolvimento de competências e habilidades para suprir demanda do mercado de trabalho, percebe-se o alinhamento entre as dimensões do trabalho (PEREIRA; GOUVEIA; CORSINO, 2008) e tecnologia (MACHADO, 2010) preconizados na EPT com os princípios do empreendedorismo (FAGUNDES, 2014).

Acerca das **dimensões do trabalho** preconizadas na EPT, destaca-se que o trabalho é uma forma de satisfação de necessidades humanas. O trabalho enquanto atividade, afeta a vida das pessoas de várias maneiras, nas dimensões: técnicas, fisiológicas, morais e sociais. A **dimensão técnica** do trabalho diz respeito à técnica exercida pelos profissionais especializados nas funções que exercem, a **dimensão fisiológica** refere-se à constituição física do trabalhador e suas reações no funcionamento dos sistemas muscular, respiratório, etc. Já a **dimensão moral** se refere à constituição psíquica do homem, ao seu exercício mental e por fim, a **dimensão social** que está relacionada aos fenômenos psicossociais das relações interpessoais entre os indivíduos e nos grupos aos quais estes pertencem (PEREIRA; GOUVEIA; CORSINO, 2008).

Quanto às **dimensões da tecnologia** preconizadas na EPT, destaca-se sua finalidade de preparar para o “exercício de profissões”, assim, a tecnologia toma dimensões voltadas a

utilização de diversos eixos tecnológicos. A título de ilustração, o Conselho Nacional de Educação aprovou 10 eixos tecnológicos, a saber: Ambiente, Saúde e Segurança; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial; Recursos Naturais (MACHADO, 2010).

Nesse sentido, os princípios do planejamento e da inovação do empreendedorismo vinculados à dimensão técnica do trabalho, entrelaçados com o eixo tecnológico Produção Alimentícia, quando aplicados ao *BMC*, podem favorecer a prática educativa. A exemplo, para o curso Técnico em Panificação, esta proposta didática permite a transposição da teoria à prática, assim, pode favorecer aos participantes que visualizem todas as etapas do desenvolvimento de um negócio.

Conforme Silva (2021), a transposição didática ao utilizar a teoria aprendida em sala de aula para a simulação da vivência empreendedora, instrumentaliza ainda mais os alunos a pensar, planejar, dirigir e executar sua formação profissional.

A experiência prática da aprendizagem em sala de aula é extremamente valiosa. Glasser (2001) confirma através da ilustração de uma “pirâmide de aprendizagem” que 80% desse aprendizado ocorre quando o aluno pratica o que aprendeu. Já para o professor, esta proposta didática pode favorecer a prática educativa, em virtude de ser uma atividade que estimula o aprendizado do aluno, destarte, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Como resultados esperados da referida proposta didática, aspira-se que os alunos possam desenvolver a capacidade de resolver problemas, com criatividade e inovação. Cada vez mais, o mercado de trabalho exige as qualidades supracitadas associadas a facilidade de se comunicar, aptidões para tecnologia, empreendedorismo, planejamento e liderança na execução das atividades profissionais – qualidades praticadas na referida proposta didática.

4 CONSIDERAÇÕES

A EPT deve possibilitar em seu ambiente formativo a aproximação do estudante com experiências do mundo trabalho. Destarte, a exemplo, foi apresentada uma proposta didática para o curso Técnico em Panificação, a partir do *BMC*, no ramo da panificação/alimentação, com desenvolvimento de *MVP* e *Elevator Pitch*. Destaca-se na referida proposta, potencialidades para um diálogo entre a teoria e a prática, com alcance à formação de profissionais empreendedores. Espera-se que esta proposta didática sirva de subsídio para o planejamento formativo de cursos Técnicos em Panificação e áreas afins.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Proposta em discussão:** políticas públicas para a educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/SEPT, 2004.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 02 abr. 2022.

BIAGIO, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo:** Construindo Seu Projeto de Vida. Barueri, SP: Manole, 2012.

FAGUNDES, Rosival Moreira. **7 Princípios dos Empreendedores de Sucesso.** Salvador – BA, 2014. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/7-principios-dos-empreendedores-de-sucesso>. Acesso em 01 de junho de 2022.

GARCIA, Adilso de Campos; DORSA, Arlinda Cantero; OLIVEIRA, Edilene Maria de; CASTILHO, Maria Augusta de. **Educação Profissional no Brasil: Origem e Trajetória.** Revista *Vozes dos Vales*, n. 13, ano 7., 2018. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Edilene1502.pdf>. Acesso em 31 de março de 2022.

GLASSER, William. **Teoria da Escolha. Uma nova Psicologia de Liberdade Pessoal.** Lapa - São Paulo: Editora Mercuryo Jovem, 1ª Edição, Idioma português.

LORENZET, D.; ANDREOLLA, F.; PALUDO, C. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT): Os Desafios da Relação Trabalho-Educação.** Trabalho e Educação, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-28, 2020. DOI: 10.35699/2238-037X.2020.13522. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/13522>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2022.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Organização da Educação Profissional e Tecnológica por Eixos Tecnológicos.** Linhas Críticas, Brasília – DF, v.16, n.30, p. 89-108. ISSN 1516-4896. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/6345.pdf>. Acesso em 01 de junho de 2022.

OLIVEIRA, Antônio Marcos Alves de. **As Relações Público-Privadas Nas Iniciativas Do Programa Nacional De Acesso Ao Ensino Técnico E Emprego (PRONATEC).** UFPE, Recife 2022. Disponível em <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/38142/1/TESE%20Antonio%20Marcos%20Alves%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em 09 de abril de 2022.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business Model Generation - Inovação em Modelos de Negócios:** um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.

PALMA FILHO, J. C. **Pedagogia Cidadã - A República e a Educação no Brasil:** Primeira República (1889-1930), Cadernos de Formação - História da Educação - 3. ed. São Paulo:

PROGRAD/UNESP/ Santa Clara Editora. 2005, p. 49-60. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/106/3/01d06t04.pdf>. Acesso em 25 de março de 2022.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais – Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Fundação Santillana. Brasília, 2011. Disponível em https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf Acesso em 08 de abril de 2022.

PEREIRA, Joselaine Cordeiro; GOUVEIA, Cristina Maria Aragão; CORSINO, Izabella Liguori. **O Trabalho e Suas Dimensões**. E-tec Brasil, Psicologia do Trabalho, 2008, p.74-85. Disponível em: [http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/604/Aula_06.pdf?sequence=6&isAllowed=y#:~:text=As%20dimens%C3%B5es%20do%20trabalho%20s%C3%A3o,%2C%20fisiol%C3%B3gica%2C%20moral%20e%20social.&text=As%20dimens%C3%B5es%20constituem%20o%20trabalho%20como%20atividade%20complexa%20e%20din%C3%A2mica.&text=\(4\)%20S%C3%A3o%20as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20entre,acontecem%20por%20causa%20do%20trabalho](http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/604/Aula_06.pdf?sequence=6&isAllowed=y#:~:text=As%20dimens%C3%B5es%20do%20trabalho%20s%C3%A3o,%2C%20fisiol%C3%B3gica%2C%20moral%20e%20social.&text=As%20dimens%C3%B5es%20constituem%20o%20trabalho%20como%20atividade%20complexa%20e%20din%C3%A2mica.&text=(4)%20S%C3%A3o%20as%20rela%C3%A7%C3%B5es%20entre,acontecem%20por%20causa%20do%20trabalho). Acesso em 07 de maio de 2022.

SANTOS, Guilherme da Silva dos; MARCHESAN, Maria Tereza Nunes. Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil e Seus Docentes: Trajetos e Desafios. UFCM, Linguagens, **Revista de Letras, Artes e Comunicação**. Blumenal – RS, 2017, v. 11. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/download/5477/3575>. Acesso em 09 de abril de 2022.

SCHAWBEL, Dan. **Promova-se**: as novas regras para uma carreira de sucesso. São Paulo: Cultrix, 2014.

SILVA, Danilo Geraldo. **GUIA DO ELEVATOR PITCH**: Workshop Educacional para estímulo do Perfil Empreendedor no Ensino Médio. Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598657>. Acesso em 09 de abril de 2022.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski; JUNIOR, Antonio de Souza. A Educação Profissional no Brasil, **Interacções**, n. 40 PUC PR. Paraná, 2016. p. 152-169. Disponível em <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691>. Acesso em 31 de março de 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

TCC final para solicitação de certificação da pós graduação

Assunto: TCC final para solicitação de certificação da pós graduação
Assinado por: Lucenir Maciel
Tipo do Documento: Tese
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lucenir da Silva Maciel, ALUNO (202027410437) DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - CAMPUS CABEDELLO**, em 08/09/2022 20:57:51.

Este documento foi armazenado no SUAP em 08/09/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 619340
Código de Autenticação: 7b5143da09

